

Dança: sentido estético em discussão

*Livia Tenorio Brasileiro**

Resumo: Ao analisar os projetos dos cursos de dança e educação física (UFBA, UNICAMP), identificamos a dimensão estética presente. Especialmente nos cursos de dança aparece a ideia que pretende cumprir novas metas estéticas, e isso chama a atenção, já que é comum vermos anunciadas metas sociais, culturais, educacionais, políticas etc., mas não as metas estéticas. Com a intenção de compreender diferentes sentidos e significados da dessa dimensão destacamos fragmentos dos projetos para análise do sentido estético na dança.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Estética.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte constitutiva da tese Dança-Educação Física: (in)tensas relações que investigou como os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em dança e em educação física enunciam a dança.

Caracterizada como uma pesquisa documental recorreu a dois pares de instituições, sendo um da educação física e outro da dança em uma mesma instituição universitária, delimitando um par na Universidade Federal da Bahia, na Bahia (UFBA) e o outro na Universidade de Campinas em São Paulo (UNICAMP).

A partir da leitura dos projetos foi possível destacar inúmeros fragmentos que permitiu refletir sobre a compreensão apresentada nos documentos a respeito da dança. Nesta análise destacaram-se

*Departamento de Educação Física/ Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: livtb@hotmail.com

seis fragmentos que perpassavam o foco da pesquisa. São eles: "A dança como área de conhecimento" e "A dança como conhecimento clássico da Educação Física"; "Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo"; "Linguagem da dança" - "Linguagens corporais" - "Linguagens do movimento" - "Linguagens artísticas"; "A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira"; e "No momento damos, a essa área de conhecimento que se constrói a partir dessas atividades, a denominação de Cultura Corporal". No entanto, apenas estes cinco estão tratados na tese, ficando a discussão da estética para reflexão neste momento.

2 ANÚNCIOS SOBRE ESTÉTICA NOS PROJETOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO EM DANÇA E EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Na leitura dos projetos, especialmente dos cursos de dança, aparece a ideia de um curso que pretende 'cumprir novas metas estéticas', e isso chamou atenção, já que é comum vermos anunciadas metas sociais, culturais, educacionais, políticas etc., mas não as metas estéticas. Com a intenção de compreender diferentes sentidos e significados da dimensão estética, destaco o fragmento acima, que se faz presente em um dos cursos analisados.

O projeto do Curso de Dança da UFBA, ao entrar na discussão denominada 'Re-significando a Dança', destaca que:

Enquanto corpo institucional, a Escola de Dança da UFBA, também foi atingida pelos questionamentos que deixam os seus reflexos instigar formulações no sentido de se gerar novos conhecimentos que possam - via participação - formação e transformação - universitária, confluir para o caminho das reformas educacionais tão propagadas nesta última década, cumprindo assim, com novas metas sociais, educacionais e estéticas (UFBA, 2004, p.10).

Este projeto expressa que o curso vem buscando atender às reformas educacionais, na perspectiva de cumprir metas anunciadas ao longo das últimas décadas que inserem a dimensão da estética como uma dimensão importante na formação em dança. Isto pode ser observado nas Diretrizes de Graduação em Dança (BRASIL, 2004a, p.2):

Art. 5º - O curso de graduação em Dança deve contemplar em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados:

[...] II - conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, a Cinesiologia, as Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia; [...].

O projeto parte do pressuposto de que o movimento instaurado na década de 1950, momento em que foi criado o primeiro curso de dança do Brasil nesta instituição, estava imbuído de um 'movimento estético singular'. Movimento este que possibilitou a instalação de um curso que "[...] criou na Bahia um terreno estimulante de grande efervescência cultural, como que antevendo profundas transformações na arte e na cultura brasileiras na década seguinte" (UFBA, 2004, p.3).

Desta forma, a dimensão da estética estará marcadamente presente neste projeto, como forma de elucidar as tendências filosóficas e estéticas presentes na contemporaneidade, vindo a apontar o desafio de produzir novos paradigmas estéticos.

A estética, portanto, aparece em inúmeros momentos do projeto, tais como: no perfil do egresso, onde se apresenta que dentre os desafios desses profissionais em formação está: "A criação coreográfica e a produção das artes cênicas, envolvendo uma concepção estética contemporânea;" (UFBA, 2004, p.14) ao delimitar as competências e habilidades básicas desses profissionais, quando aponta que se faz necessário compreender os fundamentos e princípios da estética artística, entendendo-a como "sensação, projeção e expressão poética humana" (UFBA, 2004, p.14).

Essa dimensão está presente em outros tantos momentos do projeto, destacando a necessidade de conhecer as "teorias estéticas" as "noções da estética", as "matizes estético/coreográficas", o que configura uma dimensão importante nesse processo de formação.

No Curso de Dança da UNICAMP, essa dimensão aparece, mas de forma não tão presente ao longo do projeto. Na apresentação do perfil do licenciado, é enfatizado "o conhecimento inteligível" e "o saber sensível" como duas grandes modalidades do conhecimento humano, fundamentais ao trabalho do professor de arte, nesse caso de dança. De acordo com o projeto (UNICAMP, 2005a, p.11):

Evidentemente, a ação básica desse professor concentra-se no saber sensível dos educandos, na medida em que sua atividade visa ao desenvolvimento da capacidade de sentir e perceber o mundo e de expressar tal percepção valendo-se de construções estéticas que articulam elementos dessa sabedoria primordial do humano, sua relação sensível com a realidade.

Esse saber sensível é entendido como saber corporal, que na arte, em suas diferentes expressões, vai ser representado simbolicamente através de signos estéticos. No exemplo do grupo de disciplinas denominado: Dança do Brasil, orienta-se que o aluno seja "[...] levado a explorar o contexto social e cultural no qual se encontra inserido. Trata-se, portanto, de comunicação numa perspectiva histórica e artística, de uma estética fundada na realidade cotidiana, na convivência com o outro" (UNICAMP, 2005a, p.10).

Nos cursos de educação física, têm-se como referência as diretrizes que indicam em suas competências a orientação de valores estéticos no processo de formação, conforme abaixo descrito:

Art. 6º - As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

§ 1º - A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. [...] (BRASIL, 2004b, p.2).

Deste modo, aparece no Curso de Educação Física da UFBA, menções a uma "dimensão estética", uma "ação estética", um "sentido estético", uma "preparação estética", sempre imbuídas numa listagem de dimensões, ações, sentidos, etc., a exemplo da apresentação do perfil do formando, no qual se compreende a formação humana e a formação profissional como um:

[...] processo amplo de preparação científica, pedagógica, moral, ético, estética, política e técnica de quadros para responderem às demandas e reivindicações sociais, às demandas de produção do conhecimento e de formação continuada, em termos de atualização para o exercício da prática profissional (UFBA, 2007a, p.17).

Outra menção à dimensão estética, neste curso, aparece com a apresentação da disciplina Dança, em seu programa, na qual em um dos seus objetivos, apresenta: "Reconhecer a Dança enquanto produto estético" (UFBA, 2007b, p.1).

Por sua vez, não há nenhuma alusão direta a esse termo no Curso de Educação Física da UNICAMP; porém, quando apresenta a disciplina Dança, sua ementa diz o seguinte: "Introdução à linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a Educação Física. Estudo sobre os métodos de expressão corporal pautado pela poética da Dança." (UNICAMP, 2005b, p.56). Essa perspectiva da poética da dança

está em consonância com a compreensão da estética artística, apresentada pelo Curso de Dança da UFBA, que a entende como "sensação, projeção e expressão poética humana" (UFBA, 2004, p.14).

Neste sentido, que compreensão sobre estética está sendo destacada nesses projetos? O que distingue um curso que busca cumprir metas estéticas?

3 SOBRE ESTÉTICA E DANÇA: DISCUSSÕES INICIAIS

Nesta reflexão inicial dialogo com dois autores para compreender melhor o conceito de estética presente nas discussões sobre dança, são eles: Adolfo Sánchez Vázquez, através de seu livro *Convite a Estética* (1999) e Angel Pino, através do texto *A produção imaginária e a formação do sentido estético* (2006).

Vázquez (1999) faz um convite ao estudo da estética inserindo uma discussão que questiona a existência da mesma, para posteriormente reconhecer a sua necessidade, seu objeto e a relação estética do ser humano com o mundo. Parte do pressuposto que:

[...] em determinados momentos de nossas vidas todos vivemos em uma situação estética, por mais ingênua, simples ou espontânea que seja nossa atitude como sujeitos nela. Ante a flor que se dá de presente, o vestido que se escolhe, o rosto que cativa ou a canção que nos agrada, vivemos essa relação peculiar com o objeto que chamo de situação estética. E vivemos guiados por certa consciência ou ideologia estéticas. (VÁZQUEZ, 1999, p.xviii).

Traça o percurso de consolidação da estética, admitindo que embora já se possa falar em reflexões estéticas na antiguidade, só foi no século XVIII que uma teoria estética ganhou cota, com o filósofo alemão Alexander Baumgarten dando-lhe o nome de "Estética (do grego *aisthesis*, que significa literalmente 'sensação', 'percepção sensível)". Seu criador entende a estética como "[...] uma teoria do

saber sensível ou conhecimento inferior em relação ao saber racional, superior, que é objeto da lógica, e a teoria das ações da vontade, objeto da ética" (VÁZQUEZ, 1999, p.8).

Desta forma, esse ramo do saber passou, e vem passando, por inúmeros questionamentos sobre a necessidade de sua existência, conforme explicita o autor através de um 'Processo contra a estética', ouvindo e refletindo sobre os argumentos do espectador 'ingênuo', do conhecedor 'culto', do artista, do crítico de arte e do filósofo. O primeiro e mais marcante entendimento sobre a estética foi abordado com a filosofia do belo, bem antes da obra de Alexander Baumgarten. Vázquez (1999), retomando as obras de Platão, destaca o conceito do 'belo em si', baseado na metafísica das ideias platônicas. Neste sentido, ressalta que a beleza "[...] existe por si mesma, uniforme sempre e tal como o são as demais coisas belas, porque participam de sua beleza, e embora elas nasçam ou pereçam, ela não perde ou ganha nada nem se altera." (Platão em *O Banquete apud VÁZQUEZ, 1999, p.36*). Essa concepção agrega à questão da forma, da medida, da ordem e da proporção, chegando até o século XVIII com a ideia do belo como qualidade das coisas.

A partir desse século, a reflexão estética tem seu eixo deslocado do campo objetivo para o subjetivo, trata-se agora de uma percepção sobre o belo, percepção essa que segundo Vázquez (1999, p.37),

Ao longo daquele século, os ingleses Hutcheson, Hume, Burke e Adam Smith acentuaram a dimensão subjetiva do belo. A beleza, afirma Hutcheson, não é uma qualidade objetiva das coisas, mas sim uma percepção da mente. Hume insiste em que a beleza só existe na mente daquele que a contempla.

Sendo o belo o eixo central das reflexões estéticas, já é possível falar na "Estética como ciência do belo", e fora do belo está a sua antítese, o feio; mas não só ele. Nessa ciência também estão outras formas, tais como o grotesco, o trágico, o monstruoso etc., que são do mesmo modo expressões estéticas. De tal modo, reconhecer que o belo é estético não significa afirmar que todo o estético é belo, no campo do estético inclui-se muito mais que o belo.

Ainda no século XVIII, aparece a palavra "Arte" no Dicionário da Academia Francesa, em 1762. A arte, então, estava associada à beleza, expressa em diversas obras de arte que se inseriam no movimento da criação das escolas de Belas-Artes. Nesse movimento, a estética aparece como disciplina filosófica, conforme mencionado anteriormente, e mais uma vez se tem um aprisionamento da estética, pois mesmo entendendo a arte como um importante objeto de estudo da estética, esta não o é de forma exclusiva.

A importância que a arte alcança na relação estética do homem com o mundo é um fenômeno histórico: surge e se desenvolve no ocidente a partir dos tempos modernos. Mas a relação estética, como forma específica da apropriação humana do mundo, não se dá apenas na arte e na recepção de seus produtos, mas também na contemplação da natureza, assim como no comportamento humano com objetos produzidos com uma finalidade prático-utilitária (VÁZQUEZ, 1999, p.42).

Essa trajetória de entender a estética centrada no belo e na beleza, e depois trazer para sua centralidade a arte, fez com que o século XX tivesse a necessidade de distinguir o estético do artístico, sendo o primeiro "o que pode suscitar uma percepção desinteressada", e o segundo "compreende os valores diversos que se revelam na obra de arte, compreendido também o valor estético" (VÁZQUEZ, 1999, p.45). Frente a essa distinção relativa, o autor apresenta a definição da estética como "[...] uma ciência de um modo específico de apropriação da realidade, vinculado a outros modos de apropriação humana do mundo e com as condições históricas, sociais e culturais em que ocorre" (VÁZQUEZ, 1999, p.47).

Partindo do pressuposto de que o ser humano mantém diferentes maneiras de se relacionar com o mundo, destaca que, retirando as relações religiosas, míticas e mágicas, três relações foram e são fundamentais ao ser humano:

A relação teórico-cognoscitiva com que se acercam da realidade para compreendê-la.

A relação prático-produtiva com a qual intervêm materialmente na natureza e a transformam, produzindo com seu trabalho objetos que satisfaçam determinadas necessidades vitais: alimentação, vestuário, abrigo, proteção, comunicação, transporte etc.

A relação prático-utilitária na qual utilizam ou consomem esses objetos (VÁZQUEZ, 1999, p.73).
(Grifo do autor)

Mesmo não sendo uma relação vital, nos primórdios da existência humana, a relação estética adquire essa importância, pois sempre esteve presente nas interações dos seres humanos com o mundo, desde a contemplação até a produção de produtos materiais e utilitários. Pode-se destacar uma dimensão estética na forma, sendo citados por este autor exemplos de objetos utilitários que ganham formas distintas e se apresentam de forma diferenciada para os outros, ganhando a dimensão estética relevo. Um objeto utilitário da antiguidade chega ao século XX como um produto artístico, são produtos criados sem finalidade estética que adquirem ao longo do tempo, a exemplo de vasos, pias, colheres etc., diferenciando-se de produtos produzidos com finalidade estética própria, a exemplo de um quadro, uma escultura, uma partitura, uma dança.

Os cursos, ao reconhecerem a necessidade de estudar as teorias estéticas, as noções de estética e suas matrizes, apontam para uma formação em que, dentre as relações que o ser humano mantém com o mundo, a relação estética é fundamental como uma das dimensões do comportamento humano. A dança, como linguagem artística, é eivada de dimensão estética. Esses cursos buscam situar a concepção estética contemporânea, dando a ela o movimento de sua fundação, ou seja, a compreensão de como ela se tornou a multiplicidade que se apresenta nos dias atuais.

Chamando outro autor a esse debate, Pino (2006), situa a compreensão de que na constituição do ser humano sua capacidade criadora e o sentido estético de sua produção são considerados fundamentais na perspectiva histórico-cultural. Esse autor trabalha com o conceito de atividade criadora, no bojo da discussão sobre produção imaginária, entendendo que a atividade criadora é "[...] aquela que permite aos seres humanos agir sobre a natureza e transformá-la em função de objetivos próprios e, pelo mesmo ato, transformarem-se a si mesmos" (PINO, 2006, p.49). O que Karl Marx em sua obra denominou de atividade produtiva foi estendido pelo autor "[...] a todos os tipos de atividade criadora dos homens (imaginária, virtual, simbólica etc.)" (PINO, 2006, p.53). Sendo inerente à constituição humana, a atividade criadora acompanha o ser humano em suas diferentes fases e se expressa em suas diversas produções.

Tomando como referência o conceito de trabalho humano, na obra de Marx, Pino (2006, p.53) destaca que ele é fundamental para pensar a atividade criadora.

Marx nos lembra que os primeiros instrumentos de que dispõe o homem, na condição de ser biológico, são seus órgãos. Isso, porém, não diferencia "o pior dos arquitetos da mais experta das abelhas" e, portanto, espera-se daquele algo que não existe nem na arquitetura da abelha, nem da aranha. É bem possível que tenham sido desses instrumentos naturais que pressionaram os homens a buscar ou inventar outros instrumentos fora do próprio organismo, espécies de próteses ou extensões dele, dando origem ao processo histórico do desenvolvimento tecnológico que atingiu patamares inimagináveis.

A atividade criadora diz do caráter humano e histórico do ser humano, das suas necessidades de ser e significar no mundo. Assim, o universo dos sentimentos e das sensações humanas ganha atenção nas discussões sobre estética. A referência fundamental para pensar a questão do sentido estético, segundo Pino (2006), encontra-se no

repertório de Vigotsky, ao refletir sobre a condição humana, tomando como referência as teses de Marx e Engels sobre o trabalho e a atividade produtiva.

É no movimento de entender a conversão do universo das funções biológicas, de base natural, nas funções simbólicas, de base cultural, que é possível compreender a constituição do humano no ser humano. O que para Vigotsky (1984) garante ao ser humano a capacidade de atribuir sentido às coisas, de significar.

Pino (2006), nessa discussão, tomando a base da psicologia como referência, destaca o sentido estético, enquanto Vázquez (1999), tomando a filosofia como base, destaca a situação estética em sua produção. Para o primeiro, "[...] se a ação criadora do homem consiste essencialmente num processo de humanização da natureza, ou seja, das coisas e dele mesmo, o 'sentido estético' emerge como um encontro do homem consigo mesmo na Natureza" (PINO, 2006, p.68). Para o segundo, a situação estética constitui-se de sujeito e objeto em relação, afirmando que "O objeto necessita do sujeito para existir, da mesma maneira que o sujeito necessita do objeto para encontrar-se em um estado estético" (VÁZQUEZ, 1999, p.108). Ambos tomam as referências do materialismo histórico dialético, compreendendo o ser humano como um sujeito que intervém na natureza produzindo sentidos e significados a partir de suas ações.

Para esses autores, o sentido ou situação estética depende do ser humano para existir, de tal modo, para que exista sentido ou situação estética, se faz necessário o sujeito para contemplar um objeto. Deste modo:

O objeto estético, como já assinalamos, só é efetivamente na situação estética. Antes ou fora dela, só tem uma existência virtual ou potencial. O quadro ou a escultura não contemplados, a obra musical não executada e, portanto não ouvida, o original guardado, sem leitores, na gaveta do seu autor, têm existência muda, potencial, preexistente por certo a sua existência efetiva, mas que ainda não é estética. Só a adquire quando, ao entrar em relação com um sujeito (espectador, ouvinte ou

leitor), constitui com ele uma situação estética. [...] Sua função própria, estética, só se cumpre nela e por ela; quer dizer, em sua contemplação, audição ou leitura por parte de um sujeito (VÁZQUEZ, 1999, p.114).

Na dança, o sujeito e o objeto confundem-se, ganhando o gesto significado para quem contempla, vê. O 'saber sensível', como afirma o Curso de Dança da UNICAMP (2005a), é um 'saber corpóreo'.

Para entender essa afirmação, Vázquez (1999, p.118) afirma que:

Os sons da sinfonia, as cores de uma paisagem natural ou um quadro, o mármore de uma estátua ou o movimento do corpo humano na dança não só têm uma existência física, mas também sensível, perceptual.

Pino (2006, p.65), ao falar da materialidade da natureza humana, afirma que "Pelas suas raízes biológicas, os seres humanos são seres corpóreos e o corpo - representação da sua materialidade orgânica - faz parte da Natureza e, como tal, é a porta de acesso do homem a ela e de entrada do simbólico nela".

4 DISCUSSÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO EM DANÇA E EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança como produção corpórea é uma produção artística e é, também, um "produto estético", conforme afirma a disciplina Fundamentos da Dança do Curso de Educação Física da UFBA. E como "saber sensível" é "representado simbolicamente por signos estéticos", conforme anunciado pelo Curso de Dança da UNICAMP, signos que têm no gesto significante seu alicerce.

Portanto, o sensível e os sentidos e significados são inerentes ao objeto estético, à dança, à música, à estátua, ao quadro, à poesia etc. "Mas se, por sua vez, o sensível - pedra, cor, som, palavra ou movimento do corpo - é significativo, o é porque foi organizado,

trabalhado, de certa forma, justamente a que lhe permite encarnar um significado e não outro" (VÁZQUEZ, 1999, p.120). Neste sentido, só é significativo para um ser humano concreto, situado histórico, social e culturalmente.

Desta forma, os cursos que tomam a dança como conhecimento precisam ter a perspectiva estética destacada; seu objeto é artístico, sendo também estético. Uma formação que tem a dimensão estética como meta diferencia-se por ampliar as possibilidades de apropriação do conhecimento. A partir desses cursos, podemos vislumbrar um processo de formação de crianças e jovens, nas escolas, em que seja possível construir uma concepção de ser humano, partindo de uma concepção de mundo que tem nos projetos científicos, políticos, pedagógicos, éticos e também, estéticos, sua sustentação.

Dance: aesthetic meaning in discussion

Abstract: In reviewing the designs of dance classes and physical education (UFBA, UNICAMP), we identify the dimension of aesthetic. Especially in dance courses appears the idea of a new course that aims to meet aesthetic goals, and it draws attention, since it is common to see announced targets society, culture, education, politic, but not the aesthetic goals. With the intention to understand the different meanings of the aesthetic dimension, highlight pieces of projects to analyze the aesthetic in dance.

Keywords: Dance. Physical Education. Aesthetic.

Danza: significado estético en discusión

Resumen: Al revisar los proyectos de formación en danza y en educación física (UFBA, UNICAMP), se identifica la dimensión de la estética. Especialmente en los cursos de danza aparece la idea que tiene la intención de alcanzar los objetivos estéticos, y llama la atención, ya que suelen estar presentes objetivos sociales, culturales, educativos, políticos, pero no con respecto a la estética. Con la intención de comprender los diferentes significados de esa dimensión destacamos partes de los proyectos para analizar la estética en la danza.

Palabras-claves: Danza. Educación Física. Estética.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 03: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 11, 12 mar. 2004a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07:** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 18, 5 abr. 2004b.

PINO, Angel. A produção imaginária e a formação do sentido estético: reflexões úteis para uma educação humana. **Revista Pro-posições**. Campinas, v. 17, n. 2 p.47-69, 2006.

MARX, Karl. **O capital**. Livro 1. São Paulo: Difel, 1987. v.1.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UFBA. Departamento de Educação Física. Reestruturação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Salvador: UFBA, 2007a.

UFBA. Escola de Dança. Programa de Disciplina do Curso de Educação Física - Fundamentos da Dança. Salvador: UFBA, 2007b.

UFBA. Escola de Dança. **Reconstrução Curricular**. Salvador: UFBA, 2004.

UNICAMP. Coordenação de Graduação em Dança. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança**. Campinas: UNICAMP, 2005a.

UNICAMP. Faculdade de Educação Física. **Projeto Pedagógico dos novos currículos dos cursos de Educação Física**: Licenciatura em Educação Física e Graduação em Educação Física. Campinas: UNICAMP, 2005b.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Tradução de Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VIGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em: 24.03.2011

Aprovado em: 29.03.2012

